

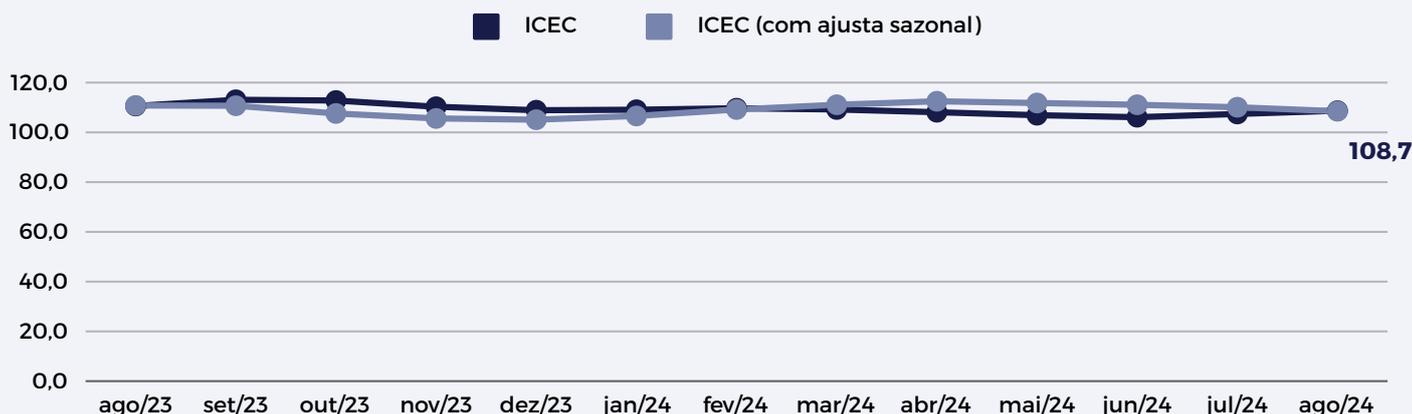


Edição Agosto 2024

CONFIANÇA DOS VAREJISTAS INTENSIFICA QUEDA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua com tendência de queda (-1,5%), impulsionado pelo momento atual mais desafiador.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 108,7 pontos em agosto, a quarta queda consecutiva (-1,5%) e a mais intensa do período, descontados os efeitos sazonais. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o resultado seguiu a mesma tendência (-1,8%), continuando o ciclo negativo iniciado em janeiro de 2023, também intensificando em relação à taxa de julho.

O maior destaque mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às condições atuais da economia, com recuo de 5,0%, em relação ao mês anterior.

| Índice | ago/24 | Variação mensal* | Variação anual |
|-----------------------------------|--------------|------------------|----------------|
| Condições atuais | 83,8 | -3,1% | -4,2% |
| Economia | 67,5 | -5,0% | -9,6% |
| Setor | 81,8 | -2,8% | -1,6% |
| Empresa | 102,0 | -2,2% | -2,3% |
| Expectativas | 138,6 | -1,1% | -2,1% |
| Economia | 125,6 | -1,2% | -4,2% |
| Setor | 139,1 | -0,8% | -1,8% |
| Empresa | 151,2 | -1,2% | -0,7% |
| Intenções de investimentos | 103,7 | -0,8% | +0,8% |
| Na contratação de funcionários | 119,7 | -1,5% | +0,3% |
| Na empresa | 98,7 | -1,1% | +0,9% |
| Em estoques | 92,6 | +0,3% | +1,2% |
| ICEC | 108,7 | -1,5% | -1,8% |

* com ajuste sazonal

Com isso, o subindicador de condições atuais recuou pelo quarto mês, -3,1%, e foi o único a permanecer abaixo da zona de satisfação, com 83,8 pontos. A piora nas condições atuais do comércio (-2,8%) pode ser sustentada pelos resultados dos indicadores de evolução do comércio que mostraram desaceleração do crescimento do comércio ampliado, em junho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Devido à incerteza econômica em relação ao futuro da Selic, inflação e das contas públicas, criando uma tendência de redução do comércio nos próximos resultados.

Com o ambiente econômico mais desafiador, os comerciantes estão sendo prudentes em relação ao mercado de trabalho, com a Intenção de Contratação de Novos Funcionários – Icec apresentando queda de 1,5%. Com todos os itens em queda, o subindicador Intenções de Investimento – Icec caiu 0,8%, a segunda queda consecutiva desde novembro do ano passado, mostrando uma redução da vontade dos comerciantes de continuar a investir para buscar alavancar seus negócios. Importante ressaltar que a Percepção em relação aos estoques foi o único item com crescimento no mês, (+0,3%), mostrando a importância desse controle dos produtos para manutenção da estabilidade dos negócios.

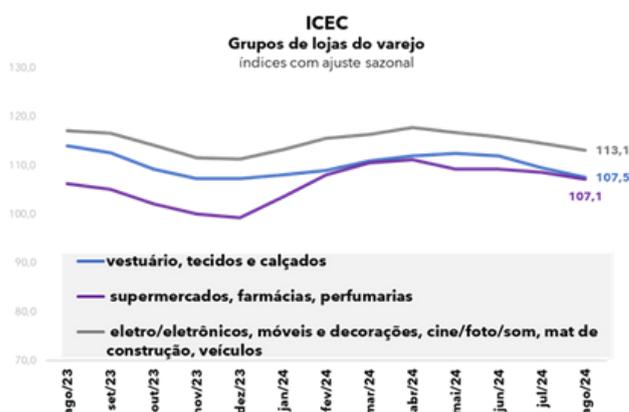
Essa percepção do mercado de trabalho dos empresários é corroborada pelos consumidores. A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou queda em agosto, de 0,1%, com piora na percepção das expectativas para o emprego (-0,2%).

O subitem Expectativas – Icec teve a segunda maior queda no mês, de 1,1%, o quarto resultado negativo, o que mostra que a dificuldade encontrada pelos empresários no momento atual já afeta suas percepções em relação aos próximos meses, com ênfase na Expectativa para Economia – Icec, com a maior queda neste quesito na comparação anual (-4,2%).

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS REVELAM MAIOR QUEDA DA EXPECTATIVA PARA O SETOR

A queda da confiança do empresário do comércio em agosto foi impulsionada pelas lojas do varejo de roupas, calçados, tecidos e acessórios (-1,8%). No entanto, a confiança do comércio de produtos de primeira necessidade (-1,4%) e produtos duráveis (-1,3%) também recuou.

A Intenção de Investimento na Empresa – Icec foi o item que mais pesou dentre os comerciantes de bens semiduráveis (-2,6%). Já a queda dos bens não duráveis foi principalmente pela queda de 4,8% na confiança em relação ao momento atual da economia. Mesmo item que teve impacto dentre os duráveis (-4,0%), porém em menor intensidade. Para ambos os casos, o Investimento em estoque foi o destaque positivo, com avanço de 1,4% e 0,4%, respectivamente, mostrando a maior preocupação desses segmentos com o controle de seus produtos. Coerente por serem bens perecíveis ou então com valor muito alto para se deixarem encalhados.



| Índice de condições atuais | ago/24 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|-------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios | 83,6 | -0,4% | -4,9% |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos | 87,2 | -4,0% | -7,6% |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 77,6 | -2,0% | +5,1% |
| Comércio | 81,8 | -2,8% | -1,6% |

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos foi a que apresentou maior queda (-4,0%), ficando também abaixo do nível de agosto de 2023 (-7,6%). Em relação aos comerciantes de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos, eles perceberam uma melhora na comparação anual (+5,1%), apesar da queda mensal (-2,0%), por conta de uma taxa de juros mais favorável do que ano passado.

| Índice de Expectativas | ago/24 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios | 145,4 | -0,6% | -1,7% |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos | 134,3 | -1,0% | -5,8% |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 138,7 | -1,1% | +1,0% |
| Comércio | 139,1 | -0,8% | -1,8% |

Todos os segmentos apresentaram queda mensal de suas expectativas para o setor. Os empresários de produtos duráveis se destacaram negativamente na comparação mensal e positivamente na anual. O que confirma o nível de juros mais favorável, mas mostra que a incerteza de até quando as taxas de juros continuarão nesse patamar e a possibilidade de novos aumentos no futuro já afetam os resultados futuros.

| Índice | ago/24 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios | 123,4 | +0,0% | -0,5% |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos | 119,1 | -1,4% | -0,1% |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 118,2 | -0,1% | +1,7% |
| Na contratação de funcionários | 119,7 | -1,5% | +0,3% |

A Intenção de Contratação de Novos Funcionários – Icec apresentou queda na maioria dos segmentos, mas se mantém em nível satisfatório em todos eles, com indicador acima de 100 pontos. Com destaque para a queda dentre os varejistas de bens não duráveis (-1,4%), por ser o setor mais cauteloso em relação ao momento atual do setor. Mesmo com a queda, os varejistas de bens duráveis continuaram mostrando resultados melhores do que no ano passado.

CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL MOSTRA RECUPERAÇÃO

As quedas apresentadas pelo Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), no Rio Grande do Sul, nos últimos três meses, começaram a ser revertidas, com crescimento de 6,4% em agosto. Com isso, o indicador alcançou 99,4 pontos, o maior nível desde maio deste ano, porém continuando abaixo de 100 pontos.

O maior avanço foi nas Condições Atuais da Economia (+9,7%), com a confiança dos empresários de que a economia do Estado será restabelecida em breve. As intenções de investimento também avançaram (+7,1%), com destaque para Intenção de Contratação de funcionários (+8,4%), item que voltou a performar acima dos 100 pontos, após dois meses de insatisfação dos comerciantes. Além disso, o índice Expectativas para a Economia – Icec também voltou a ficar em nível satisfatório (98,0 pontos, em julho, contra 106,5 pontos, em agosto).

| Índice | ago/24 | Variação mensal* | Variação anual |
|-----------------------------------|--------------|------------------|----------------|
| Condições atuais | 78,4 | +9,3% | -4,3% |
| Economia | 61,3 | +9,7% | -13,3% |
| Setor | 79,9 | +8,9% | +1,0% |
| Empresa | 94,1 | +9,3% | -2,1% |
| Expectativas | 123,7 | +4,1% | -9,5% |
| Economia | 106,5 | +3,3% | -16,2% |
| Setor | 124,4 | +4,1% | -8,5% |
| Empresa | 140,0 | +4,9% | -4,7% |
| Intenções de investimentos | 96,2 | +7,1% | -8,7% |
| Na contratação de funcionários | 107,9 | +8,4% | -9,7% |
| Na empresa | 88,4 | +5,1% | -11,0% |
| Em estoques | 92,1 | +7,5% | -5,2% |
| ICEC | 99,4 | +6,4% | -7,9% |

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.